

HISTÓRIA DO BRASIL

Prof. Davidson Nichio (Abdulah)

A FORMAÇÃO DO ESTADO PORTUGUÊS

Portugal vem de *Portus Cale* nome que os romanos deram à antiga cidade do Porto e daqui proveio o nome do país inteiro.

No século XI, o território que atualmente faz parte de Portugal, do rio Mondego para o sul, ainda estava ocupado pelos Sarracenos, e desse rio para o norte, pertencia ao Rei Leão.

Ainda não existia a nacionalidade portuguesa, aquele século foi o de luta mais intensas entre os cristãos e os maometanos, o território ocupado pelos cristãos estava dividido em dois condados: o de Porto-Cale e o de Coimbra, e quando *Afonso VI* reinava em Leão, chegou à península para lutar contra os Mouros o nobre francês Henrique de Borgonha, que pelos serviços prestados na guerra recebeu como recompensa do Rei Afonso VI a sua filha Dona Teresa em casamento e o governo do Condado Portucalense. O Conde Henrique anexou ao seu domínio o Condado de Coimbra e procurou se manter independente, quando de seu falecimento a sua viúva assumiu o governo, pois o seu filho e herdeiro, Afonso Henrique, tinha apenas três anos de idade nesta ocasião. Dona Teresa alimentou a ambição de declarar a independência de Portugal e coroar-se rainha, porém desgostou a nobreza do condado ao transferi-lo para o Conde de Trava, fidalgo galego.



D. Afonso Henriques

Dom Afonso Henriques, ao completar dezoito anos, colocou-se a frente de um movimento armado que terminou pela derrota dos partidários do Conde de Trava e de Dona Teresa, logo a seguir Dom Afonso Henriques entrou em guerra incessante contra o Rei Afonso VII de Leão e contra os Mouros na parte meridional do Condado de Coimbra, alcançou uma grande vitória contra os Sarracenos na Batalha de Ourique em 1139 e obteve alguns sucessos parciais contra os leoneses, com isto conseguiu que o Rei Afonso VII o reconhecesse como Rei de Portugal em 1140. Pouco depois o seu título foi confirmado pelo Papa e, dessa forma, Dom Afonso Henriques, o *conquistador*, fundou uma nação. Estava realizado, por intermédio de seu filho, o sonho do Conde Henrique de Borgonha.

Porém, restava uma tarefa bastante árdua, o de reconquistar o território dos Mouros e dilatar o seu domínio. Além do interesse político existia o desejo de exterminar os inimigos da religião cristã que continuamente faziam incursões pelas fronteiras meridionais de Portugal. Como Dom Afonso Henriques não era um general para comandar grandes batalhas campais, porém era extremamente audacioso e valente, por essa forma foram tomadas as cidades de Santarém e Beja. Ao lado do rei combatiam alguns bravos que se notabilizaram por suas façanhas e entre eles podemos destacar Giraldo-Sem-Pavor que conquistou a principal cidade do Alentejo, Évora, que fora obtida unicamente com a decisão e o arrojo dos portugueses. Não somente portugueses lutaram ao lado de Afonso Henriques. Este rei empregou no combate aos Sarracenos, em diversas vezes, tropas estrangeiras, entre elas os cruzados que aportavam na foz do rio Douro, em viagem para a Palestina onde iam lutar para libertar Jerusalém, cidade em que Jesus Cristo morrera que, então, estava sob o domínio dos Maometanos.

Essas expedições chamavam-se Cruzadas pelo fato de os soldados trazerem sobre o peito uma cruz. Entre outras cidades conquistadas pelos cruzados contam-se Lisboa e Alcácer do Sal.



Quando Afonso Henriques morreu, aos setenta e quatro anos de idade, e após mais de meio século de lutas constantes, legou ao filho, Dom Sancho, um reino independente e muito mais extenso que os primitivos condados de Portugal e Coimbra. *Dom Sancho I, O Povoador*, segundo Rei de Portugal, empenhou-se em reorganizar a vida na cidade e nos campos abandonados, edificou castelos, fundou povoações e recebeu colonos estrangeiros para as regiões devastadas pelas guerras. Apesar de não ser um guerreiro, aproveitou a passagem de uma cruzada pelo Tejo e conquistou a cidade de Silves, sucedeu-o no poder *Dom Afonso II* seu filho que teve seu reinado embaraçado por lutas constantes com o clero, cuja influência era demasiada em Portugal. Manteve algumas questões com o reino de Leão e consolidou a autoridade real.

Dom Sancho II, o novo rei, foi coroado aos treze anos de idade em consequência da morte do pai. Pouco tempo mais tarde, lançou-se em lutas contra os Mouros conquistando as cidades de Elvas e Serpa, no Alentejo, e toda a bacia do rio Guadiana. Em seu reinado, as lutas da realeza com o clero chegou ao ponto máximo, quando foi necessário a intervenção do Papa em Portugal para destronar o rei e nomear o regente *Dom Afonso III*, irmão de *Dom Sancho II*. O novo rei concordou com todos os desejos do clero e dos nobres, embora com a intenção de não cumprir com suas promessas, procurou adiar as questões políticas, lançando-se em empreendimentos guerreiros, quando conquistou a cidade de Faro e todo o Algarve.



D. Diniz, o Lavrador

O Rei de Castela julgava-se com direito ao Algarve e, devido aos fatos, Dom Afonso III cedeu sua conquista, porém em 1264 essa região lhe foi restituída e a partir dessa data os limites da nação portuguesa se mantiveram inalteráveis até aos nossos dias. Depois dessas vitórias militar e política, Dom Afonso III julgou-se bastante forte para enfrentar o clero e a nobreza, resolveu confiscar todos os bens pertencentes a coroa e que durante muitos anos o clero e os nobres haviam sonogados. Devido aos fatos ocorridos, ele foi excomungado pelo Papa, porém não se declarou vencido e, depois de uma guerra civil, o seu trono se manteve inabalável.

Com a sua morte subiu ao trono *Dom Dinis, O Lavrador*, que recebera uma educação primorosa. Em 1290, fundou a Universidade que em 1307 foi transferida de Lisboa para Coimbra. Sucedeu-lhe seu filho *Dom Afonso IV*, que era dotado de um espírito guerreiro, que, aliado ao Rei de Castela, derrotou os Mouros na celebre Batalha de Salado em 1340. Por motivos políticos ordenou a morte de Inês de Castro, por quem o seu filho Dom Pedro estava apaixonado. Dom Pedro, ao ocupar

o trono de Portugal puniu, implacavelmente os assassinos de Inês de Castro e pelo seu rigor foi chamado de *Dom Pedro, O Cru*, que em seus últimos anos de reinado ficou meio desequilibrado, alternando crises de furor e de alegria ruidosas. Em um dos episódios marcantes ocorridos durante o seu governo, destaca-se a coroação do cadáver de Inês de Castro, quando o rei ordenou a toda a nobreza que beijasse a mão do cadáver em sinal de submissão. Esse acontecimento serviu de motivo poético a um dos mais lindos e emocionantes trechos de *Os Lusíadas*, de autoria do imortal Luiz de Camões.

A *Dom Pedro* sucedeu Dom Fernando I. Em seu reinado ocorreu uma série de lutas desastrosas com o reino de Castela que só serviram para sacrificar o povo e gastar os pequenos recursos do reino. Por este motivo, o rei tomou uma medida condenável, que foi o de alterar o valor das moedas em circulação. Nesta época, Dom Fernando apaixonou-se por uma dama da corte, Leonor Teles, casada com um fidalgo. O rei conseguiu a anulação do casamento de Dona Leonor Teles e desposou-a em segredo no ano de 1371.

Os nobres, a quem desagradava esse matrimônio, incentivaram o povo contra o rei, que fugiu de Lisboa com Dona Leonor. Durante a ausência de Dom Fernando os Castelhanos sitiaram e incendiaram parte de Lisboa de onde se retiraram mediante uma indenização. Quando do regresso do Rei Dom Fernando I a Lisboa, ordenou que fossem castigados os chefes da revolta.



Dona Leonor Teles

Dona Leonor Teles foi reconhecida como rainha pela nobreza de Portugal, com exceção do irmão do rei, Dom Dinis, que, por este motivo, quase foi morto, porém foi banido de Portugal e nunca mais regressou à pátria. Quando Dom Fernando faleceu em 1383, Dona Leonor Teles assumiu a regência e proclamou-se Rainha de Portugal. Sua filha, Beatriz, que havia se casado com o Rei de Castela, recebeu a maior parte da nobreza sem resistência. Porém, o povo, que não suportava os castelhanos e principalmente Dona Leonor, e devido ao descontentamento dois dos mais importantes homens da corte Nuno Álvares Pereira e Álvaro Pais, resolveram tirar proveito desse estado de ânimos, e prepararam um plano para derrubar Dona Leonor Teles. Sobre o fidalgo galego com grande influência na corte, Conde de Andeiro, foi arquitetado um plano para matá-lo. O plano foi levado a Dom João, o Mestre de Avis, irmão do falecido Rei Dom Fernando I, que, prontamente se prontificou a matar o Conde de Andeiro para o bem da pátria. O povo foi sendo preparado para apoiar a ideia de colocar no trono de Portugal um príncipe português. Dom João, em um determinado

dia, chamou o Conde de Andeiro para o vão de uma janela do Paço onde o matou com uma punhalada, imediatamente o povo se reuniu e marchou para o palácio real sob o comando de Álvaro Pais aonde Dom João, de uma janela, era vibrantemente saudado pelo povo. No dia seguinte, Dona Leonor Teles partiu para Alenquer cheia de ódio contra os habitantes de Lisboa, e, cheia de ressentimento, faz o convite ao Rei de Castela para invadir Portugal, onde a população proclamava o Mestre de Avis como defensor e regente do reino. O movimento alastrou-se imediatamente na parte meridional de Portugal, mas do centro e do norte somente a cidade do Porto se declarou a favor de Dom João. Então, em 1385, o Rei de Castela resolveu invadir Portugal para anexá-lo aos seus territórios, por julgar que sua esposa Dona Beatriz era a verdadeira Rainha de Portugal. Por este motivo, marchou contra Portugal travando a Batalha de Aljubarrota, na qual os portugueses, muitos inferiores em número, fizeram prodígios de bravura, quando se destacou o Mestre de Avis e Nuno Álvares Pereira.

Pouco depois, reuniram-se em Coimbra as cortes portuguesas onde o notável político português João das Regras declarou que Portugal não desejava constituir-se como domínio castelhano e que Dom João Mestre de Avis seria o mais indicado para ocupar o trono. Assim, as cortes resolveram proclamar Dom João I como Rei de Portugal.

Na sequência que se seguiu com os nove primeiros Reis de Portugal, sempre foram da mesma família com os filhos sucedendo aos pais, a isso dá-se o nome de dinastia, a primeira dinastia portuguesa foi portanto a de Borgonha, que teve como fundador Afonso Henrique que era filho de Henrique de Borgonha. Com *Dom João I* começa a Segunda dinastias, a de Avis, que reinou até o desastre de Alcácer-Quibir, quando o jovem Dom Sebastião, convocando os portugueses para dar combate aos Mouros na África, desapareceu como prisioneiro ou morto em combate. Portugal perderia a independência de longos anos de glória e conquistas marítimas para somente recobrar o direito de se dirigir em 1640 sessenta anos mais tarde.



D. João I, de Avis